

→ *Amaro Flecha* ←



**RIMAS DE UM
CROMO SÓ**

→ Amaro Flecha ←

RIMAS DE UM CROMO SÓ

1ª edição

Click in View

Brasil · 2021

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

All rights reserved. Partial or total reproduction of this work is allowed, as long as the source is cited and it is not for sale or for any commercial purpose.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Flecha, Amaro

Rimas de um cromo só [livro eletrônico] / Amaro
Flecha. -- 1. ed. -- Janaúba, MG : Ed. do Autor, 2021
PDF

ISBN 978-65-00-25481-5

1. Poesia brasileira I. Título

21-70286

CDD-B869.1

Títulos para indexação

Em inglês: Rhymes of alone chrome

Em espanhol: Rimas de un cromo solo

Click in View

<http://www.clickinview.cf/>

+5531994300031

Fotografia: Cecileny Cecília

Não, não só de amor,
que se vive o homem.

Ego ao depor.

Ao Nosso Deus Todo-Poderoso,
Aos familiares e
Amaro Sebastião da Silva (*in memoriam*).

Sumário

1. Eu.....	9
2. Ao futuro amor.....	11
3. Pedido.....	13
4. Pão Nosso.....	15
5. Flor de salsa	17
6. Esquecimentos.....	19
7. Via láctea	21
8. Outrem ego	23
9. Modesta Poesia.....	25
10. Desatino.....	27
11. Primitivos.....	29
12. Decibéis.....	31
13. Expecta.....	32
14. Mexerico.....	34
15. Insectum.....	36
16. Santo Antônio.....	37
17. Fuga à cidade de Monte Sião.....	38
18. Divagações.....	40
19. Fado.....	42
20. Maio.....	45

21. Delírio	46
22. Enigma	49
23. Catopês	50
24. Corpos leves	53
25. Mãe Cecília.....	55

Prefácio

Várias circunstâncias fizeram consolidar o livro *'Rimas de um cromo só'*.

A herança poética do pai e sensibilidade dos avós, ao foto-amadorismo como passatempo, ao exercício livre nas mídias digitais, até formar uma coletânea: a maioria trovas para acesso popular.

Para tanto, neste opúsculo, fez-se coletânea dos poemas que ora, foram externados e revisados para uma linguagem coloquial.

Esta publicação faz parte da trilogia *'Cromos de uma rima só'* e *'Rimas & Cromos, enfim... a sós'*, à medida que se evoluíram descobertas de novos estilos, visões do cotidiano e manifestações de expressões do mundo com seus múltiplos prismas.

As imagens que compõem este cancionero, fazem parte do olhar sensível no esforço em dar essência a poesias que encabeçam o título do livro.

Concebido carinhosamente para você, querido leitor.

Amaro Flecha.



1. Eu

Desordenados versos e pensamentos,
miscigenam criações.

O que escrevo, inexiste julgamentos
humildemente manifesto: inspirações.

*

Frases, estrofes e rimas
são parte de percepções,
quiçá obras-primas
pela Força Divina: perfeições.

*

O pseudônimo, convenção ocasional
para expressar o cotidiano informal,
com modéstia, sem sutileza excepcional
não sou intelectual, apenas um ser normal.



2. Ao futuro amor

Oi, Amor em perfeição!
evidência ou ilusão,
à tua fantástica atração
ante o poço de desprezo... fonte da atenção
faísca acesa da paixão,
dissolvido do gélido coração
cambia a angústia, em afeição
o zênite desejado de sedução!
turbilhão de sentimentos, em única emoção
libertado da prisão,
carinho, respeito e devoção,
em verdadeira doação
fruto da inspiração!
Assinado: meu coração.



3. Pedido

Rogei para Deus, felicidade
a paixão transformar-se em pudor,
floresceu a religiosidade
um elã cedido pelo Senhor.

Orei por uma oportunidade
pedi uma centelha para compor,
o ardor entorna vivacidade
desejos para ti, cruel sedutor.

Da esperança é uma promessa
da palavra, um ideal
do milagre se professa,
do poema, à graça real.



4. Pão Nosso

Pão nosso de cada dia
Pão nosso que é tradição,
Pão nosso que sai da padaria
Pão nosso que sai do nosso fogão.
Pão nosso de variedades...
Pão nosso de muitos sabores,
Pão nosso que supre paladares
Pão nosso que mata a fome.
Pão nosso abençoado
Pão nosso: milagroso da multiplicação,
Pão nosso do Corpo de Deus Amado!
Pão nosso da Fé e da Religião.
Pão e vinho da Ceia do Senhor
Que deu Graças para ser nosso Salvador,
Símbolo da paz, humildade e atende o
clamor
Do alimento sagrado transformado em amor.



5. Flor de salsa

Pequena flor a desabrochar
entre o verde, a cor alva
branca, como o branco do olhar,
fez-se sensível para ressalva
em rima graciosa,
da parte exótica da salsa.

Mirrada plantinha,
no vaso da janela... dava graça
outrora: a sementinha,
agora: pétala que se desfaça
na fina erva flor de salsa.

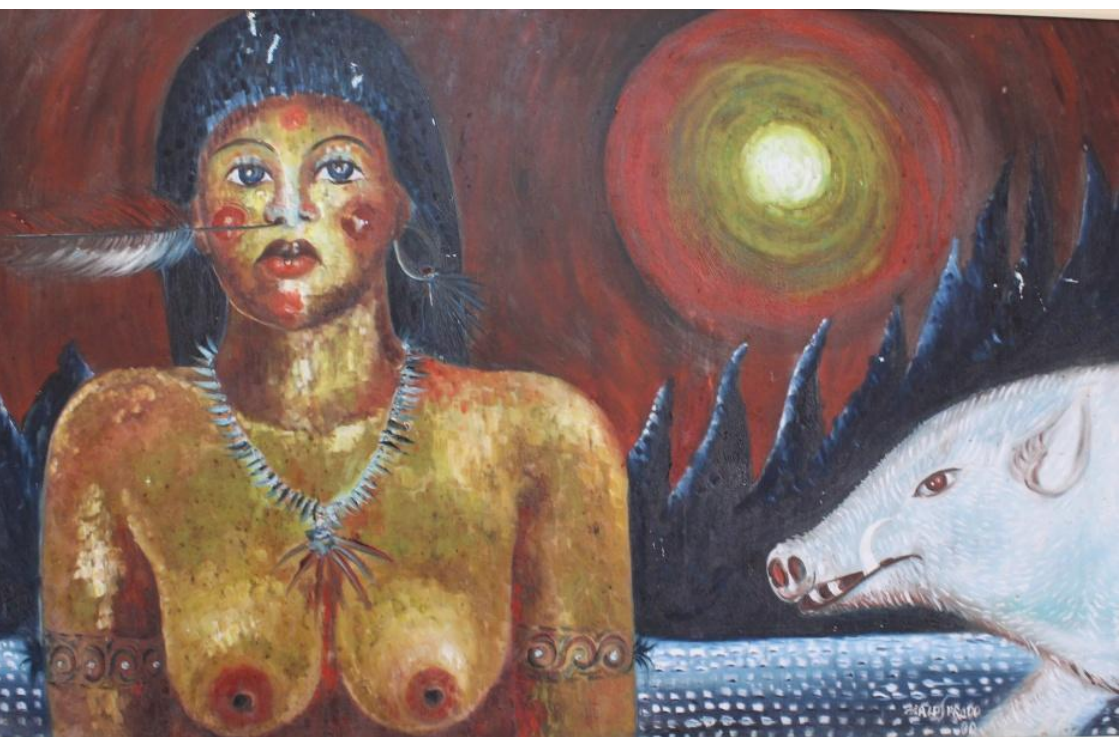


6. Esquecidos

Induzem-se conhecidos
entre encontros perdidos,
ter os dons, empobrecidos
propósitos adormecidos.

Sentimentos omitidos
ora antes divididos,
aos inúteis favorecidos
contratempos enrijecidos.

Vulcões enfurecidos,
furacões ensandecidos,
dilúvios enraivecidos...
relâmpagos distorcidos
de trovões ensurdecidos
faísquem aos benditos
que não sejam esquecidos.



7. Via láctea

Pó inválido
poeira reduzida,
do espaço galáctico
atmosfera produzida.

Hábitos sem nexo
ideia fora do contexto..
busca-se um eixo,
livrar-se ao reflexo
deste universo complexo.

Ohh Sol, grande estrela
o vigor do calor produz,
uma concepção se revela
sensível a sua fonte de luz.



8. Outrem ego

Almejas um machado
sair do concreto, entrar no abstrato,
criar o cabo como cajado
gerar a lâmina, o corte afiado,
retalhar a lembrança daquele passado..
o qual insiste estar ao teu lado,
suprimes a memória do autorretrato.



9. Modesta Poesia

Poesia,
lugar onde a hipocrisia
roga anistia
transforma as mentiras,
em sublimes fantasias
resistência e melancolia,
metamorfoseiam-se em magias
tristeza e alegria,
encetam em sintonia.
Vulgariza-a por nenhum tostão,
somente expor emoção,
carências de afirmação,
recitar-se em poesia.



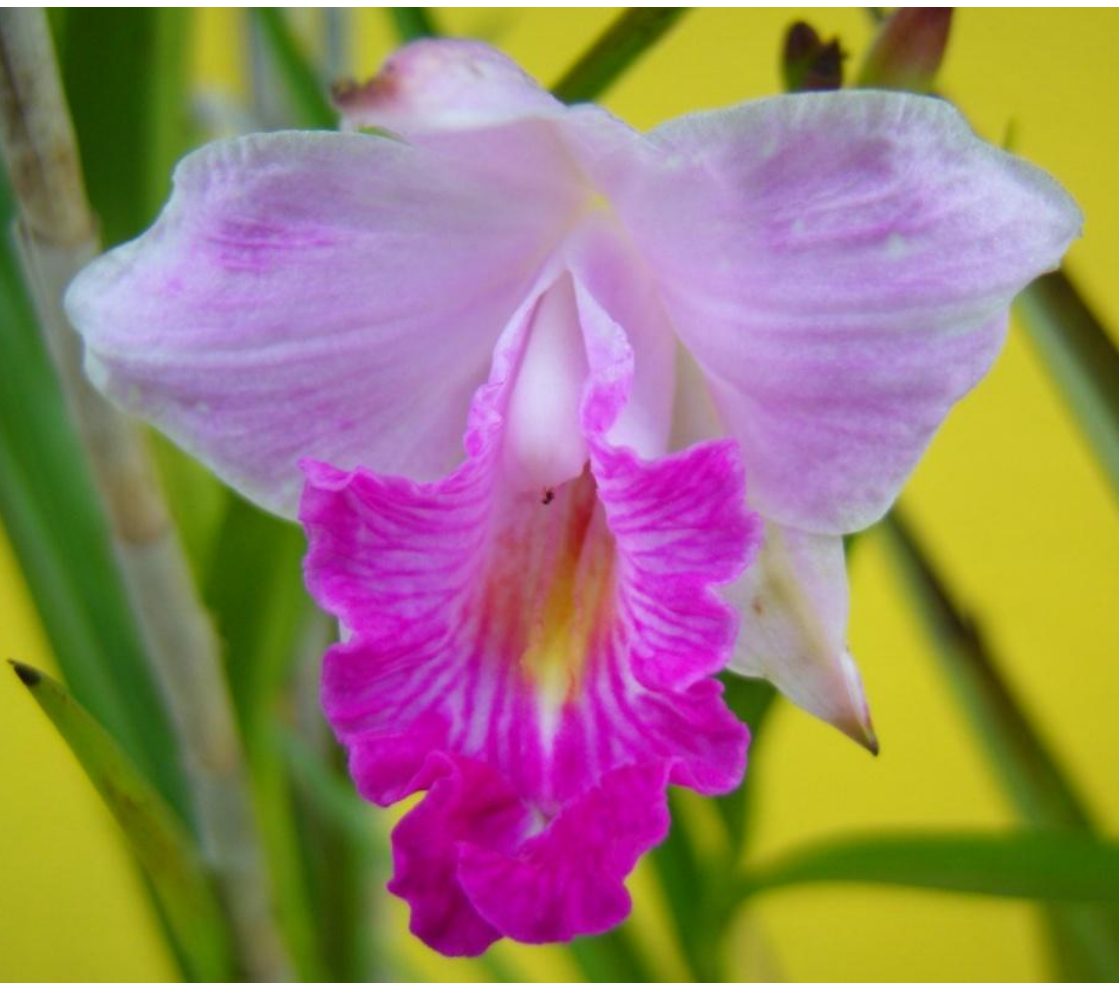
10. Desatino

Porque seres tão crasso,
induz ao grande erro
prestes à estupidez?
Retroages um passo,
dar pena ao desterro
punir tua honradez?
Consertar é escasso,
condenar faz aperro
da óbvia insensatez?
Eis o dado tormento,
rebelde pensamento
de uma vã lucidez.



11. Primitivos

...entes primitivos
bandeiam fragmentos
espicaçam pensativos
submersos desconhecidos
num estado produtivo
defendem argumentos
com tom dubitativo
contrabando de discernimentos
do fenômeno evolutivo...



12. Decibéis

Frequências dos sons
ruins ou bons,
é sonora energia
os barulhos da orgia.

.

Considerável dinâmica
origem racional,
quimérica e poligâmica
a experiência sensorial.

.

Também cheira suor,
fecunda conjecturas
em transe estupor,
clímax sem frescura.



13. Expecta

Espera,
chegar a clientela,
a vinda dele ou dela,
o escurecer da candela,
entre o trampo e o lar: a escapadela.

Em ter:
café novo no amanhecer,
chá ao entardecer,
insaliva até a primeira estrela aparecer,
beber o vinho do anoitecer...
...e, enfim, adormecer.

*

Espera,
o tempo recupera
a paciência considera,
a essência de quem não desespera
da neura que se supera.

*

Sair o resultado,
do Sol sepultado
os desonrados e aclamados,
antes, aguardados,
de um ciclo terminado.



14. Mexerico

Conte-nos uma estória
que faça dar uma risada,
ou uma trajetória
que fuja de uma grande cilada.

Conte-nos uma mentira,
daquelas bem descabidas
com ares que nunca existira,
a perspicácia de pessoas sabidas.

Conte-nos uma memória
que mude a realidade,
um fato que une a história
a futura oportunidade.

Então, conte-nos uma verdade
que torne o humano melhor,
ou justifica a esta sociedade
ao mundo, lições de valor.



15. Insectum

Silêncio impossível do pirilampo voar
Som descartável o impede a escutar,
Criação imensurável, incapaz de aspirar
Quão vulnerável, *insectum* iluminar.



16. Santo Antônio

Ahh Santo Antônio!

Fuja dessa camada de ozônio

Desperte o inconsciente de um neurônio,

Para que não aja no impulso do feromônio

Encoraje-o para o valor do matrimônio,

Até o fim do outono...



17. Fuga à cidade de Monte Sião

Meu nome é poema.

Sempre carrego algum dilema:
preencher o vazio da solidão,
o ser platônico de uma paixão,
fazer protesto, sem dar razão
fonte infindável de inspiração.

Mas, eu sou só...

Com rimas, dou nó!

Não como a poesia:
trovas e melodias,

declamados em versos e harmonias,
complexas construções e mnemonia
fonemas e expressões, faz sincronia...
Fala de sexo, sem pornografia
dor e amor, tem simetria
e o mais importante: sempre em companhia!
Porque eu não passo de um conjunto de
letras
tolas... práticas... simples... neutras.
Eis a minha missão,
sem consolação.
Resta-me a opção:
- Solução? Sim!
Sair da introversão
ganhar reputação,
ser epopeia em Monte Sião.



18. Divagações

1

Por mais que um sentimento o ilude,
o que realmente importa, é a saúde!

Emoção remedia por onde,
mas com os tratamentos, nem se discute.

2

Não toleres que o coração guarde rancor,
a dor serás teu prisioneiro,
a força da fé, estejas no lugar em que for
salve o amor, do cativo.

3

Diploma não representa inteligência.
Talvez, amplia a consciência,
aspire sabedoria e resiliência
e sociedade sem arrogância e violência.

4

O quão é importante a liberdade,
Vale além do dinheiro e prosperidade,
Sinta o Sol, como a maior felicidade.

5

Expectativa, sejais vindoura realidade,
a paz no caminho e na oportunidade,
destas pequenas rimas, para a posteridade.



19. Fado

Vida que não esboça
o arado da roça,
ou resíduos da choça
que há na carroça.

Chicote no lombo
rainha sem trono,
o peso é o meu tombo
crueldade do dono.

A mula e a sentença
maus tratos e indiferença
sobrecarga da descrença,
cenoura apenas querença
da sorte obscena.

Órfã da essência livre,
deste mundo moderno
e que ainda insiste,
do coche, o teu terno.



20. Maio

Tempo frio.

Encoberta o brio,

da longa noite.

Lua sem estrelas,

quase sombrio.

Finda maio,

o calor faz a rota ao contrário.

O vento assovia,

Melodia da seca e cicia:

Mistério!

O falso sério,

no monólogo do eremitério.



21. Delírio

Sonho com uma fantasia
fruto da imaginação,
a razão diz ser armadilha
ir além da (des)ilusão.

Sonho despreocupado,
alucina, brilha e voa.
No limbo menosprezado,
caso tomba, se esconda!

Sonho é perseverança:
devaneio ou esperança,
fugitivo da adversidade,
no mundo de iniquidade.



22. Enigma

Na caixa de sentimentos
guarda-se um enigma,
razão não tem conhecimento
a vivência descobrirá tal estigma.

Interminável deserto,
rumo solitário, incerto...
oásis ímpar do "eu" existencial,
sacia em frescor transcendental.

Segredo...
pérola em esquecimento,
Ser desconhecido do medo
contido no pensamento.



23. Catopês

1

Dança, ritmo, até mesmo um batuque,
Conto um folclore de Minas Gerais, antes que
eu caduque.

Há 170 anos, Marujos, Cabloquinhos e Catopês
Os festeiros cantam em frente a minha casa de
sapê.

2

Em Montes Claros, no mês de agosto
O povo humilde toma o seu posto,
De reis e rainhas, príncipes e princesas,
imperadores e imperatrizes
E em uma mesma folia, a origem das suas
raízes.

Homenageiam o Divino, São Benedito e Nossa Senhora

Os Santos atendem as preces, sem demora,

Cada fiel com sua roupa: bonitos, alegres,
porém pobres

Com chinelas ou descalços, porque não tem
cobre.

Carregam na voz a suas maiores riquezas: a
sua tradição,

A crença na religião, o sacrossanto de
devoção,

Ser escola e ter a história como convicção,

E manter esta cerimônia sem fim, no coração.

Que seja *ad aeternum* a cultura deste sertão!



24. Corpos leves

Quem me dera,
ser uma borboleta!
Banhar no pólen da gérbera
ou procurar néctar na violeta.

Ser uma mariposa,
abandona o casulo na flor-de-lis
ex lagarta pomposa,
em devorar a folha da flor de anis.

Imaginação povoa,
libélula que sobrevoa
e, aterrisa na papoula.



25. Mãe Cecília

À minha mãezinha,
Ama-me de maneira infinita
Tu és minha Santinha,
Do coração puro e bonita.

Santa compreensiva,
Oriunda de vida corrida
Herdou fé e sabedoria,
Da Nossa Senhora querida!

Com a força de tua palavra,
Cecília é como a canção que se lavra:
Serenidade, felicidade e salvação,
E o poder da tua benção.

Posfácio

Encerro este primeiro livro com o desejo de publicá-lo o mais acessível possível, uma vez que a inspiração, o conteúdo e o prazer, mesmo singelo em compor versos e rimas, surgiram de forma graciosa e espontânea.

Agradeço leitor, pela honra da sua leitura.

Gratidão a Deus pela oportunidade em escrever e compartilhar. Amém!

Epílogo

Aos familiares dos estados de Alagoas e Minas Gerais.

Aos conterrâneos do Mato Grosso do Sul.

Aos bons momentos no Piauí.

Aos amigos e amores mundo afora.

Sigamos a jornada...



Sobre o autor:

Amaro Flecha é brasileiro:

Nome de cavaleiro,

Alônimo de espírito verdadeiro

Alagoano e mineiro,

E aspiração de ser seresteiro

Epíteto de guerreiro...

